

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Faculdade de Letras**

---

Janine Maria Mendonça Pimentel

---

**Rio de Janeiro**

**2014**

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Faculdade de Letras**

---

Janine Maria Mendonça Pimentel

---

Memorial apresentado ao Departamento de Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para inscrição no concurso de Professor Adjunto, no setor de estudos de Inglês.

**Rio de Janeiro**

**2014**

## SUMÁRIO

---

---

Introdução .....	3
A vocação precoce .....	5
O percurso acadêmico em Lisboa.....	7
O doutorado no Canadá.....	9
A pesquisadora .....	13
A professora .....	17
O pós-doutorado no Brasil.....	21
Perspetivas futuras .....	25
Referências.....	28

## INTRODUÇÃO

---

Este memorial descreve a minha trajetória acadêmico-profissional para fins de inscrição no concurso de Professor Adjunto, no setor de estudos de Inglês, no Departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que decorre até 18 de fevereiro de 2014 (Edital N° 460, de 23 de dezembro de 2013).

Em linhas gerais, a minha pesquisa situa-se na área da tradução e da terminologia, com a aplicação da teoria da semântica de *frames* (Fillmore, 1976, 1977, 1982, 1985, 2006; Fillmore e Atkins, 1992) e a linguística de corpus à criação de recursos lexicais especializados para tradutores que trabalham com a língua portuguesa, a língua inglesa e a língua francesa. A minha experiência de docência tem sido mais variada. Ela vai desde o ensino do inglês e do alemão como línguas estrangeiras, que iniciei muito jovem em 1999 como *freelance* e mais tarde no meio empresarial, até ao ensino da tradução e da terminologia, experiência esta mais recente e de cunho acadêmico. Ainda antes da obtenção do grau de doutorado na Universidade de Montreal, no Canadá, em 2012, iniciei a atividade docente naquela universidade enquanto contratada à sessão. Concluído o trabalho de doutorado, fui Professora Adjunta Convidada no Departamento de Linguística e de Tradução da mesma universidade durante um ano.

Atualmente sou estagiária pós-doutoral na PUC-Rio, investigadora do *Observatoire de linguistique Sens-Texte* (OLST), no Canadá, e do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), em Portugal. Ensinar faz-me falta. Muita falta.

O percurso que acabei de resumir rapidamente e que tentarei dar a conhecer à banca examinadora de forma mais detalhada ao longo deste texto é o percurso de uma portuguesa que viu a concretização da sua vocação dificultada pela conjuntura socioeconômica do seu país desde 2002, altura em que terminou a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães) e não havia mais vagas para professores de inglês e de alemão no “ensino secundário”. Há cerca de dez anos atrás, não poderia imaginar que algum dia narraria o que aqui se narra. A minha trajetória, como a de tantas outras pessoas, é a trajetória de alguém que queria exercer uma profissão e lutou sempre com dignidade para um dia alcançar o seu objetivo.

Confesso que a escrita deste memorial é um exercício doloroso. Em primeiro lugar, porque reaviva memórias de um percurso com percalços, cheio de caminhos alternativos que se consubstanciam numa emigração forçada, apesar de a trilha ter sido sempre altamente estimulante. Em segundo lugar, é a primeira vez que produzo um memorial, texto este que não faz parte do cardápio dos gêneros textuais produzidos pelas comunidades acadêmicas por onde me movimenter (a portuguesa e a canadense). Em terceiro lugar, há muitos anos que perdi o hábito de escrever em português. Na verdade, a minha ida para o Canadá, em 2008, obrigou-me a escrever uma tese e muitos artigos científicos em inglês bem como a aprender o francês, língua em que tenho publicado também. Será ousadia pedir perdão à banca examinadora por eventuais falhas de adequação às convenções do discurso exigido, sobretudo tendo em conta o fato de este concurso ter lugar no setor de estudos de Inglês?

Ainda assim, espero que o texto que se segue, organizado em sete secções, cumpra o objetivo comunicativo necessário do gênero textual que é o memorial e relate os eventos que conduziram ao estado do meu *curriculum vitae* em anexo.

## A VOCAÇÃO PRECOCE

---

Desde sempre que me lembro que queria ser professora. Antes mesmo de ir para a escola primária, já sonhava em ser como minha mãe, professora de biologia num liceu de um dos subúrbios de Lisboa. Lembro-me também da excitação que me provocava mais tarde, na escola secundária, a ideia de ir para a faculdade. Era uma excelente aluna, estudiosa, extremamente curiosa e com uma clara vocação para as línguas. Gostava de todas: inglês, alemão, latim, português e até grego. Estas competências deram-me a possibilidade de escolher o curso e a universidade que desejava frequentar. Aos 18 anos, a escolha era clara: queria ser professora de inglês e de alemão. E assim ingressei, em 1998, no curso de Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães) na Universidade Nova de Lisboa.

O curso superou as minhas expectativas. Ele oferecia a combinação perfeita entre o estudo de línguas, o estudo das literaturas e das culturas germânicas, o estudo da linguística e o da teoria literária. Gostava de todas as disciplinas e sentia-me abençoada por ter de ler tantos livros bons. Foi durante a licenciatura que descobri que gostava tanto dos clássicos (Shakespeare, Goethe, etc.) como dos autores pós-modernos (Umberto Eco, Italo Calvino, etc.).

Durante estes quatro anos, tive também a oportunidade de aperfeiçoar o meu inglês e o meu alemão fora do ambiente universitário. Na altura, a Alemanha interessava-se muito pela disseminação do alemão e oferecia aos melhores alunos universitários bolsas de mérito para cursos intensivos de alemão em várias cidades na Alemanha. Recebi bolsas destas todos os anos. Já as bolsas para cursos de inglês na Inglaterra ou noutra país da *Commonwealth* eram inexistentes. Como alternativa decidi passar as férias do verão, no final de cada ano letivo, a trabalhar em Londres. Assim, ia para a Alemanha fazer o curso intensivo de alemão e, no final do curso, apanhava o avião para Londres; depois da primeira noite de descanso num *hostel*, levantava-me e ia procurar trabalho na restauração. Era o caminho mais fácil para se arranjar trabalho rapidamente por um período de tempo que não excedia os dois meses de férias.

Até aqui tudo bem. As dificuldades começaram quando terminei o curso e não havia mais vagas para professores de inglês e de alemão no “ensino secundário”. Assim fechou-se uma porta, mas outra se abriu.

## O PERCURSO ACADÊMICO EM LISBOA

---

Em 2003, licenciiei-me em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães) com média final de dezessete valores, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fui a melhor aluna do curso. Dado que não tinha encontrado trabalho como professora nem como tradutora, nesse mesmo ano decidi que queria continuar a estudar e resolvi começar uma pós-graduação (mestrado) em Linguística (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia). Resolvi manter-me na mesma universidade. A ligeira mudança de área disciplinar (de línguas e literaturas para a linguística) correspondeu a uma busca de diversificação do saber bem como à vontade de aprofundar os meus conhecimentos em linguística.

O mestrado teve uma componente letiva extensa: lexicologia e lexicografia; morfossintaxe das línguas germânicas e românicas; semântica e problemas de gramática; análise do discurso; terminologia; e, linguística e informática. Tratava-se de um mestrado de três anos que terminava com a defesa de uma dissertação de duzentas páginas. O mestrado era realmente longo demais e foi extinto no ano seguinte ou pouco depois de eu tê-lo concluído. O ritmo era realmente tão lento que eu tive tempo para continuar a dar as aulas particulares de inglês e de alemão que eu começara a dar no início da minha licenciatura ao mesmo tempo que dava aulas de inglês e de alemão na sede da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa. Voltarei a este assunto mais à frente na secção “A Professora”.

Durante o mestrado também houve tempo para participar em projetos de investigação. O primeiro projeto de investigação em que participei decorreu de outubro de 2005 a agosto de 2007, no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Costa (Universidade Nova de Lisboa). Chamava-se *Glossários terminológicos multilíngues para fins específicos dentro do espaço da CPLP – Angola* (versão eletrônica e versão em linha) [GTMFE – ANG – CLUNL/ICA - 2005]. O projeto, financiado pelo Instituto Camões, consistiu na elaboração de glossários terminológicos (português, inglês e francês) sobre os domínios do direito, medicina, agronomia e economia. Éramos uma equipa de quatro elementos e cada um trabalhava sobre a área de especialidade que investigava no mestrado.



Eu trabalhava sobre o direito. Na altura, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Costa, que orientou a minha dissertação de mestrado, teve a perícia de seduzir-me para esta área, porque há algum tempo que ela trabalhava com a terminologia jurídica. E eu deixei-me seduzir facilmente. Interessavam-me as áreas de especialidade impregnadas de marcas culturais, ligadas à história dos povos. A linguagem jurídica afigurava-se como uma linguagem que precisava ser descodificada e aparentemente havia muito trabalho a fazer.

Em 2007, concluí o Mestrado em Linguística (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia) com uma dissertação sobre o comportamento dos verbos especializados num corpus jurídico português. Da banca julgadora fazia parte a minha orientadora, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresa Lino e a Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme da Universidade de Montreal que trabalhava sobre verbos e colocações especializadas desde 1998 e que viria a ser minha orientadora no doutorado.

Consciente de que, mais uma vez, não encontraria trabalho depois da obtenção do meu diploma de mestrado, porque a situação socioeconômica em Portugal só tinha deteriorado a passos largos até então, comecei a ponderar a possibilidade de prosseguir os meus estudos no estrangeiro. Durante a estadia da Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme em Lisboa tive a possibilidade de colocar-lhe questões sobre o funcionamento do doutoramento no Canadá. Rapidamente a Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme mostrou interesse em receber-me como sua aluna na Universidade de Montreal e apoiou-me sempre simpaticamente na parte burocrática da preparação da viagem.

Tinha recebido bolsa de mestrado da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Ministério da Educação e da Ciência de Portugal e agora receberia também bolsa de doutorado no exterior. Desde a elaboração do projeto de doutorado em tradução até à obtenção do visto, muitas foram as etapas que compuseram o ano desde que terminei o mestrado até à partida para Montreal. Saí de Lisboa no dia 28 de agosto de 2008.

Em Montreal fui muito bem recebida por professores e colegas. Inscrevi-me em cursos intensivos de francês para poder mais facilmente integrar-me naquele meio universitário e naquela comunidade francófona inserida no país oficialmente bilíngue que é o Canadá. Tranquilizava-me o fato de ter a possibilidade de escrever a minha tese em inglês. Mas no início do meu doutorado só dormia quatro horas por noite. Não tinha tempo para mais. Os cursos que frequentava eram exigentes e comecei logo a fazer pesquisa no *Observatoire de linguistique Sens-Texte* do qual a Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L’Homme era diretora.

Aprendi muito neste centro de investigação. Colaborei em vários projetos, cujos detalhes se seguirão na próxima secção deste memorial. Aprendi a analisar dados, a utilizar várias ferramentas informáticas, a escrever artigos científicos e a preparar comunicações. Nas disciplinas que cursei, descobri que a panóplia de teorias de tradução é riquíssima. Percebi que a tradução especializada era muito negligenciada sob o ponto de vista teórico e que eu me alinhava mais com as teorias funcionalistas bem como com os estudos de corpora aplicados à tradução.

Terminei o doutorado em 2012. A minha tese, intitulada *Criteria for the Validation of Specialized Verb Equivalents: Applications in Bilingual Terminography*, foi orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L’Homme e pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Costa, a minha orientadora de mestrado. Na tese, apresentei uma metodologia inovadora para a identificação e a validação dos equivalentes de termos jurídicos baseada sobretudo na teoria da semântica das frames (Fillmore, 1976, 1977, 1982, 1985, 2006; Fillmore e Atkins, 1992), uma teoria que tinha estudado intensivamente desde o início do doutorado porque a minha orientadora andava a aplicá-la nos seus projetos.

A metodologia que propus na tese justificava-se pelo fato dos recursos terminológicos multilíngues nem sempre incluírem os equivalentes válidos de termos jurídicos. Há duas principais razões que explicam esta lacuna. Em primeiro lugar, os sistemas conceptuais na área de especialidade do direito podem variar de uma comunidade linguística para outra, o que faz com que determinados termos jurídicos sejam considerados intraduzíveis. Em segundo lugar, o estado da arte não propunha metodologias sólidas e sistemáticas para a identificação e a validação de equivalentes terminológicos.

Para além disso, os recursos terminológicos nem sempre incluem unidades predicativas, tais como verbos, que são relevantes para a tradução. Impunha-se assim um estudo aprofundado sobre a equivalência entre este tipo de unidades terminológicas, de modo a contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno da equivalência terminológica, em geral, e para o desenvolvimento de recursos lexicais especializados destinados a tradutores, em particular.

No desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se um corpus comparável bilíngue (português-inglês) constituído pelas decisões do *Supreme Court of Canada* e do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal produzidas entre 2007 e 2010, a partir do qual foram selecionados cem verbos portugueses e cem verbos ingleses por meio de um extrator de termos designado TermoStat (Drouin, 2003). A descrição destas unidades baseou-se nos princípios da Linguística Cognitiva, nomeadamente na teoria da semântica de *frames* (Fillmore, 1976, 1977, 1982, 1985, 2006; Fillmore e Atkins, 1992), na metodologia utilizada para a construção da FrameNet (Ruppenhofer *et al.*, 2010), que tem tido aplicações na Linguística Computacional, bem como na metodologia utilizada para a elaboração de recursos lexicais especializados, tais como o DiCoInfo (L'Homme, 2008), desenvolvido no *Observatoire de linguistique Sens-Texte* na Universidade de Montreal. Com base nestes pressupostos teóricos, uma unidade lexical evoca uma *frame* (ou cenário conceptual), que é constituída por um número de participantes obrigatórios (*core Frame Elements*) desempenhando funções específicas (por exemplo, Argumentador, Juiz, Lei) e por um número de participantes opcionais (*non-core Frame Elements*), tais como os critérios e motivos apontados pelo juiz para chegar a uma decisão (estatutos, códigos, decisões anteriores).

Os modelos teóricos e metodológicos supramencionados foram adaptados em função dos objetivos específicos do projeto. Por exemplo, a metodologia *top-down*, adotada pelos lexicógrafos da FrameNet, foi substituída por uma abordagem *bottom-up*, na qual os verbos ingleses e portugueses são primeiro analisados separadamente e, em seguida, agrupados em *frames*. Todas as informações relativas aos termos (*frames*, participantes obrigatórios e opcionais, estrutura argumental, contextos e anotação sintático-semântica dos contextos) foram extraídas do corpus especializado, analisadas com um programa de concordâncias, e codificadas numa base de dados em formato XML. A

escolha deste tipo de base de dados justifica-se pela conversão fácil dos dados em formato XML para formato HTML, criando um dicionário disponível em linha que os utilizadores podem consultar gratuitamente. As etiquetas atribuídas a cada *frame* (por exemplo, [Compliance] e [Verdict]) foram o ponto de partida para identificar, por meio de programação de pesquisas de informação na base de dados, os termos sinônimos e antônimos, no interior de uma língua, e os termos equivalentes nas duas línguas.

Procedendo-se desta forma, foram identificados 165 pares de equivalentes entre os 200 termos em Português e Inglês, que foram agrupadas em 76 *frames*. 71% dos pares de equivalentes foram considerados equivalentes totais, não só porque os verbos evocavam a mesma *frame*, mas as suas estruturas argumentais, as realizações linguísticas dos participantes obrigatórios e os seus padrões sintático-semânticos eram semelhantes. Ao não preencherem integralmente estes critérios, 29% dos pares de equivalentes foram considerados equivalentes parciais. O estudo inventaria as razões pelas quais 29% dos pares de equivalentes são parciais e testa a tradução dos contextos dos termos com esse estatuto. Finalmente, apresenta o recurso lexical especializado compilado ao longo do trabalho, o JuriDico (<http://olst.ling.umontreal.ca/juridico>), que oferece aos tradutores a possibilidade de efetuarem pesquisas semasiológicas, pesquisas onomasiológicas e pesquisas de equivalentes.

Os resultados desta investigação deram origem às contribuições [1], [2], [4], [5] e [7] em publicações internacionais, tais como a revista *Terminology*. Durante o programa de doutorado, apresentei ainda as comunicações [4], [6], [7], [12], [13], [14], [17] e [19], nomeadamente em várias conferências internacionais, tais como as *Journées du Réseau LTT (Lexicologie, Traduction et Terminologie)* e a *International Conference on Language Resources and Evaluation*.

Durante o meu doutorado recebi consecutivamente quatro vezes o Prêmio de Excelência do Departamento de Linguística e Tradução da Universidade de Montreal. O valor monetário anual do prêmio, baseado no orçamento disponível do departamento, variou entre 5000 e 8000 dólares canadianos.

Em março de 2013, fui nomeada para o prêmio *Médaille du Gouverneur général* e em maio de 2013, fui nomeada para o prêmio da melhor tese da Faculdade de Estudos Superiores e Pós-doutorado (*Prix de la meilleure thèse de la FESP*) da Universidade de Montreal.

## A PESQUISADORA

---

Resumidamente, a minha atividade de pesquisa tem-se concentrado no desenvolvimento de recursos lexicais que descrevem a terminologia de duas áreas de especialidade: o direito e a informática/Internet. Estes recursos lexicais, que se encontram gratuitamente na internet, destinam-se a tradutores e redatores técnicos. Tenho trabalhado bastante na anotação sintático-semântica de corpora e nos aspetos multilíngues da criação de recursos lexicais. A minha atividade de pesquisa tem sido realizada sobretudo no *Observatoire de linguistique Sens-Texte* (OLST) durante o programa de doutorado, enquanto assistente de investigação, e após o programa de doutorado, na qualidade de pesquisadora, de acordo com o enquadramento e apoio dado pela diretora do OLST, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme (Universidade de Montreal). Todavia, tal como mencionado, esta atividade começou em Lisboa em 2005.

De outubro de 2005 a agosto de 2007, participei no projeto de investigação intitulado *Glossários terminológicos multilíngues para fins específicos dentro do espaço da CPLP – Angola* (versão eletrônica e versão em linha) [GTMFE – ANG – CLUNL/ICA - 2005] supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Costa (Universidade Nova de Lisboa), em Portugal. O projeto, financiado pelo Instituto Camões, consistiu na elaboração de glossários terminológicos (português, inglês e francês) sobre os domínios do direito, medicina, agronomia e economia.

Antes disso, em 2004, quando estava apenas a começar o mestrado, participei na organização da *4th International Conference on Language Resources and Evaluation* (LREC 2004) que decorreu em Lisboa entre os dias 26 e 30 de maio de 2004.

Já no Canadá, entre setembro de 2008 a março de 2009, participei no projeto de investigação intitulado *DiCoInfo – Dictionnaire fondamental de l'informatique et de l'Internet* supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme (Université de Montréal) e financiado pelo *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada* no Canadá. O DiCoInfo (*Dictionnaire fondamental de l'Informatique et de l'Internet*) é uma base de dados lexical que contém os termos mais utilizados nas áreas da informática e da Internet. Este projeto baseia-se nos princípios teóricos e na metodologia da Lexicologia Explicativa e Combinatória (Mel'čuk *et al.*, 1995). A versão XML e o módulo de pesquisa

foram desenvolvidos por Benoît Alain, Patrick Baril-Robichaud, Guy Lapalme e Vincent St-Amour do grupo RALI - *Recherche Appliquée en Linguistique Informatique* da Universidade de Montreal. O projeto teve os seguintes objetivos: pesquisa de contextos para os termos ingleses do *DiCoInfo*; criação de fichas terminológicas do *DiCoInfo*; anotação sintático-semântica de termos e contextos ingleses.

Entre abril de 2009 a junho de 2010, trabalhei no projeto de investigação intitulado *Annotation syntaxico-sémantique de contextes spécialisés* supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L’Homme e pelo Prof. Doutor Guy Lapalme (*Recherche Appliquée en Linguistique Informatique*, Universidade de Montreal). O projeto, financiado pelo *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada* (SSCHRC), consistiu na anotação das propriedades sintático-semânticas dos termos, adaptando a metodologia proposta pelos lexicógrafos da *FrameNet* (Ruppenhofer *et al.* 2010). A equipa desenvolveu também um protocolo de anotação realizada numa estrutura XML. Foram anotados mais de 500 verbos franceses do *DiCoInfo*, 300 verbos ingleses do *DiCoInfo*, e 200 verbos franceses do *DiCoEnviro*.

Enquanto assistente de investigação deste projeto, colaborei nas seguintes tarefas: anotação sintático-semântica de termos e contextos ingleses; criação de fichas terminológicas do *DiCoInfo*; comparação das descrições das unidades lexicais da *FrameNet* com as descrições dos termos ingleses do *DiCoInfo*; tradução e adaptação de um relatório de investigação sobre a anotação de contextos ingleses. Os resultados desta investigação deram origem às contribuições [3], [8], [9], e [18] (cf. *curriculum vitae*) em publicações internacionais, tais como a revista *International Journal of Lexicography*.

Nesta altura, tive também a oportunidade de ser assistente de edição da obra *Lexicography in the 21st Century. In honour of Henning Bergenholtz* (Nielsen e Tarp, 2009.) da coleção “Terminology and Lexicography Research and Practice” publicada pela *John Benjamins Publishing Company*.

Para além disso, participei na organização da *Quatrième conférence internationale sur la Théorie Sens-Texte* (MTT’09) que decorreu em Montreal entre os dias 16 e 19 de junho de 2009. Fui membro do comitê de organização da conferência internacional *TALN (Traitement Automatique des Langues Naturelles)* que decorreu em Montreal entre os dias

19 e 23 de julho de 2010, bem como do comitê de organização das jornadas *LexTerm (Lexicographie et Terminologie)* que decorreu em Montreal entre os dias 31 de maio e 7 de junho de 2010.

Entre julho de 2010 a maio de 2012, participei também no projeto de investigação intitulado *Équivalence en terminologie* supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme e pelo Prof.<sup>a</sup> Doutor Guy Lapalme (*Recherche Appliquée en Linguistique Informatique*, Universidade de Montreal). Este projeto, financiado pelo *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada*, visa desenvolver uma tipologia de equivalência terminológica que inclui os termos de natureza predicativa. Para tal, procedeu-se à anotação das propriedades sintático-semânticas dos termos ingleses, franceses e espanhóis de acordo com o protocolo desenvolvido no projeto *Annotation syntaxico-sémantique de contextes spécialisés*. Esta anotação fornece os dados nos quais se baseia a análise do fenómeno da equivalência entre os termos ingleses, franceses e espanhóis.

Enquanto assistente de investigação deste projeto, fui encarregada das seguintes tarefas: comparação dos termos ingleses, franceses e espanhóis com vista a um estudo sobre a equivalência terminológica. Os resultados desta investigação deram origem à contribuição [6].

Ainda entre julho de 2010 e maio de 2012, participei no projeto de investigação intitulado *Version multilingue du DiCoInfo (français, anglais, espagnol)* supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme e financiado pelo *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada*. Este projeto consiste no desenvolvimento da versão inglesa e espanhola do DiCoInfo. Atualmente, o dicionário inclui 800 termos ingleses e cerca de 5000 relações semânticas. Foram estabelecidas as relações de equivalência de 1000 termos ingleses com os termos da versão francesa do DiCoInfo. A versão espanhola do dicionário conta, por enquanto, com apenas alguns termos.

Enquanto assistente de investigação deste projeto, procedi à: descrição dos termos espanhóis; anotação sintático-semântica dos termos espanhóis; comparação dos termos ingleses, franceses e espanhóis com vista a um estudo sobre a equivalência terminológica. Os resultados desta investigação deram origem à contribuição [6].



Desde junho de 2012, depois da defesa da minha tese, tornei-me coordenadora do projeto de investigação denominado *JuriDiCo – Dictionnaire juridique trilingue (portugais, anglais, français)*, desenvolvido no OLST e com financiamento do *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada* (SSCHRC). Este projeto surge na sequência do trabalho de doutorado da autora e consiste na aplicação da metodologia aí desenvolvida a uma terceira língua (o francês). Para tal, foi constituído um corpus comparável de decisões produzidas pela *Cour suprême du Canada*, a partir do qual foi extraída uma lista de candidatos a termos com a ferramenta TermoStat. Foram validados cerca de 50 candidatos a termos. O processo de análise e descrição destes está em curso, e os dados estão codificados na versão francesa da base de dados descrita secção anterior. Presentemente, o *JuriDiCo* conta com a descrição completa de 15 termos. Os resultados desta investigação deram origem às contribuições [16] e [17].

Em 2013, fui avaliadora de publicações para a *Revue Parallèles*, uma revista universitária suíça e interdisciplinar dedicada aos problemas de tradução e interpretação, bem como para a *Terminália*, uma revista semestral da Associação Catalã de Terminologia. Mais recentemente, fui avaliadora para a revista *Terminology*.

## A PROFESSORA

---

A minha atividade docente decorreu sobretudo no *Département de linguistique et de traduction* da Universidade de Montreal, no Canadá, com enquadramento e apoio da Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme. Aqui lecionei sete edições de seis disciplinas distintas, cinco das quais do programa de licenciatura em tradução, uma do programa de pós-graduação em tradução e uma do programa de mestrado em tradução. Todas as disciplinas foram ministradas em inglês e em francês.

Contudo, tal como mencionado anteriormente, em Portugal dei aulas de inglês e de alemão como *freelance* e no meio empresarial. Enquanto *freelance*, recebia em minha casa alunos que frequentavam o ensino obrigatório e tinham dificuldades na escola ou queriam melhorar as suas notas. Comecei a fazer este trabalho quando era ainda muito nova, em 1999, e sempre o achei estimulante porque obrigava-me a vulgarizar as matérias e a procurar meios didáticos que funcionassem para cada caso. Afinal, estes alunos tinham chegado até mim porque a abordagem didática na escola não estava a funcionar para eles.

Tenho as melhores recordações da minha experiência no meio empresarial. Fui docente de inglês geral, inglês de negócios e alemão na sede da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa nos anos letivos de 2006/2007 e 2007/2008. A Caixa Geral de Depósitos é o maior banco público português. Os alunos eram profissionais dos mercados financeiros e precisavam do inglês para a sua rotina de trabalho. A escola de línguas que aqui geria os professores de inglês facultava manuais aos alunos e os professores complementavam com os seus próprios materiais tendo em conta as necessidades dos alunos.

No Canadá a experiência foi diferente. No ano letivo de 2008/2009, fui professora assistente numa edição da disciplina *TRA6603 Documentation et terminologie* lecionada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Marie-Claude L'Homme. Trata-se de uma disciplina da pós-graduação em tradução que consistia num panorama das técnicas de documentação e da prática da terminologia. Trabalhei na correção dos exames e trabalhos práticos feitos pelos alunos durante o semestre.

No ano letivo de 2012/2013, lecionei uma edição da disciplina *TRA6104 Traduction scientifique*. Trata-se de uma disciplina opcional do mestrado em tradução. O objetivo da disciplina é a simulação, num ambiente controlado, da atividade de tradução

profissional de textos científicos, e a reflexão sobre a metodologia aplicada, com vista a aumentar a velocidade de execução da tradução sem perda da qualidade desta. Para tal, o aluno é incentivado a aperfeiçoar a metodologia da tradução do texto científico, a refletir sobre os diferentes tipos de problemas de tradução e a selecionar soluções para estes. Os principais tópicos abordados ao longo do semestre foram: a metodologia de aquisição de conceitos especializados; as características e os gêneros de textos científicos (artigo especializado, artigo de vulgarização científica, relatório, etc.); a metodologia de tradução do texto científico; a identificação de equivalentes; as questões teóricas da tradução científica; as dificuldades da tradução de textos científicos. Preparei todo o material pedagógico necessário à leção da disciplina, material este que foi publicado na plataforma Studium (equivalente a Moodle) para acesso por parte dos alunos. Mais precisamente, desenvolvi os seguintes materiais de apoio ao ensino: página web da disciplina; seleção de textos atuais e variados para tradução, com a respetiva fonte da informação; corpora de textos comparáveis; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver os problemas de tradução; acetatos para apoio às aulas; exercícios de aplicação de conhecimentos; bibliografia, programa e calendarização da disciplina.

Nos anos letivos de 2011/2011 e 2010/2011, lecionei duas edições da disciplina *TRA2450 Terminologie et terminographie*. Trata-se de uma disciplina obrigatória no 5º semestre da licenciatura em tradução, e que surge na sequência da disciplina obrigatória *TRA1400 Recherche documentaire et terminologique* lecionada no 1º semestre da mesma licenciatura. A disciplina concentra-se no estudo dos conceitos teóricos fundamentais da terminologia e da lexicologia bem como nos seus pressupostos metodológicos. Os temas tratados incluem: unidades lexicais vs. termos; identificação de termos; terminologia vs lexicologia vs lexicografia; aplicações da terminologia; dicionários gerais vs dicionários especializados; relações lexicais e relações conceptuais; métodos e práticas dos terminólogos profissionais; ferramentas informáticas dos terminólogos; terminologia monolíngue e terminologia multilíngue; terminologia no contexto norte-americano. A leção desta disciplina baseou-se numa bibliografia obrigatória que consistia no manual *La terminologie: principes et techniques* (L'Homme, 2004). Preparei também materiais pedagógicos publicados na plataforma Studium, tais como: página web da disciplina; exercícios de aplicação de conhecimentos; listas das ferramentas utilizadas

pelos terminólogos com pequenos guias de utilização; corpora especializados; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver as questões; acetatos para apoio às aulas; bibliografia, programa e calendarização da disciplina.

No ano letivo de 2012/2013, lecionei uma edição da disciplina *TRA1400 Recherche documentaire et terminologique*. Trata-se de uma disciplina obrigatória no 1º semestre da licenciatura em tradução. A disciplina constitui uma introdução às técnicas de documentação. O objetivo da disciplina é iniciar os alunos na pesquisa documental e terminológica familiarizando-os com os métodos de trabalho atuais em documentação e terminologia. Os temas abordados incluem: as etapas da pesquisa de informação; tipos de bibliotecas e de centros de documentação; os sistemas de classificação da documentação; tipos e suportes de dados; fontes de informação/documentação; avaliação da documentação; características e tipos de obras de referência (enciclopédias, dicionários, etc.); introdução à terminologia; terminologia pontual e terminologia sistemática. Preparei materiais pedagógicos que foram publicados na plataforma Studium, tais como: página web da disciplina; exercícios de aplicação de conhecimentos; listas dos tipos de bibliotecas e de centros de documentação disponíveis no espaço geográfico dos alunos com curtas descrições; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver as questões; acetatos para apoio às aulas; bibliografia, programa e calendarização da disciplina. Também convidei a Dra. Pascale Bellemare, a bibliotecária responsável pela secção de tradução, para uma palestra e demonstração do funcionamento do catálogo de documentação utilizado na Universidade de Montreal.

No ano letivo de 2012/2013, lecionei uma edição da disciplina *TRA1550 Traduction générale*. Trata-se de uma disciplina obrigatória da licenciatura em tradução e que decorre no 1º ou no 2º semestre do programa. A disciplina constitui uma introdução à tradução profissional (do inglês para o francês) a partir de textos de língua corrente (não especializados). O objetivo da disciplina é a aquisição das bases teóricas e metodológicas da tradução profissional, bem como da metalinguagem da tradução. Procura-se ensinar o aluno a reconhecer os diferentes tipos de problemas de tradução (dificuldades de ordem lexical, sintática e redacional) e a encontrar soluções para eles. Os principais tópicos abordados são: as diferentes competências do tradutor; a metalinguagem da tradução; as etapas do processo de tradução; os vários tipos de dificuldade de tradução; interferências

linguísticas; a qualidade e avaliação da tradução. Mais uma vez, preparei todo o material pedagógico necessário à leção da disciplina, material este que foi publicado na plataforma Studium para acesso por parte dos alunos. Mais precisamente, desenvolvi os seguintes materiais de apoio ao ensino: página web da disciplina; seleção de textos atuais e variados para tradução, com a respectiva fonte da informação; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver os problemas de tradução; acetatos para apoio às aulas; exercícios de aplicação de conhecimentos; bibliografia, programa e calendarização da disciplina.

No ano letivo de 2012/2013, lecionei uma edição da disciplina *TRA2515 Traduction technique*. Trata-se de uma disciplina opcional da licenciatura em tradução. A disciplina concentra-se na análise e tradução de diferentes gêneros de textos técnicos, tendo em conta os sistemas conceptuais, a terminologia e a fraseologia. O objetivo é desenvolver um método de trabalho que os alunos possam aplicar à tradução de um texto técnico. Também visa proporcionar um ambiente de aprendizagem para o aluno a refletir sobre os diferentes níveis de problemas de tradução e selecionar soluções para eles. Os temas tratados incluem: metodologia de aquisição de conceitos técnicos; características e gêneros de textos técnicos; metodologia de tradução do texto técnico; identificação de equivalentes; questões teóricas da tradução técnica; dificuldades da tradução técnica. Preparei todo o material pedagógico necessário à leção da disciplina, disponibilizado na plataforma Studium: página web da disciplina; seleção de vários gêneros de textos técnicos; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver os problemas de tradução; corpora de textos comparáveis; testes formativos resolvidos, incluindo descrição detalhada da forma de resolver os problemas de tradução; acetatos para apoio às aulas; exercícios de aplicação de conhecimentos; bibliografia, programa e calendarização da disciplina.

No ano letivo de 2012/2013, tive a possibilidade de enquadrar duas alunas de mestrado em tradução, Josée Poirier e Geneviève Landry, no projeto de investigação *JuriDiCo – Dictionnaire juridique trilingue (portugais, anglais, français)*, desenvolvido no OLST, na Universidade de Montreal.

Terminado o meu contrato de professora convidada na Universidade de Montreal no ano passado, regressei a Lisboa. Fiquei aqui apenas alguns meses. Em Lisboa, mais uma vez sem saídas profissionais, decidi concorrer a uma bolsa de pós-doutorado PNPd/CAPES 2013 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e fui selecionada. Cheguei ao Rio de Janeiro no dia 3 de novembro de 2013. Era a primeira vez que vinha ao Brasil.

O projeto que propus para a bolsa PNPd/CAPES é a continuação da pesquisa que iniciei no meu doutorado no Canadá. Ele enquadra-se na Linha de Pesquisa 3, Linguagem, Sentido e Tradução, bem como na Linha de Pesquisa 1, Descrição do Português, Ensino e Tecnologia, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) do Departamento de Letras da PUC. A minha supervisora é a Prof. Doutora Márcia Martins.

A pesquisa consiste no desenvolvimento de uma base de dados lexical chamada JuriDiCo com o objetivo de testar a aplicabilidade deste recurso à tradução jurídica. Este teste, que servirá de *gold standard* em trabalhos futuros, será realizado por meio da aplicação dos dez processos de tradução descritos na literatura à tradução de contextos ingleses que contêm uma parte dos termos descritos na base de dados, a saber: o empréstimo, o calque, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a adaptação, a explicitação, a colocação e a compensação (Vinay e Darbelnet 1984; Delisle 2003).

A base de dados, que estará disponível em linha de forma gratuita, está construída de acordo com os princípios da teoria da semântica das *frames* (Fillmore, 1977, 1982, 1985), com a metodologia utilizada para a construção da FrameNet (Ruppenhofer et al., 2010), que tem tido aplicações no processamento da língua natural, e com a metodologia utilizada para a elaboração do DiCoInfo e do DicoEnviro (L'Homme, 2008). Atualmente, o JuriDiCo contém a descrição de 200 verbos especializados portugueses e ingleses, 76 *frames* e 165 pares de equivalentes (71% equivalentes totais e 29% equivalentes parciais).

Ainda que haja vários trabalhos que apliquem os princípios da teoria da semântica das *frames* à elaboração de recursos lexicais (Dolbey et al., 2006; Schmidt, 2009; Faber, 2012, etc.), até agora nenhum se concentrou especificamente na tarefa de testar a

aplicabilidade dos dados deste tipo de recurso à tradução especializada. A aplicação desta teoria à tradução, em geral, foi proposta pela primeira vez por Snell-Hornby em 1995. De acordo com a autora, a teoria das *frames* permite dar conta do processo cognitivo fundamental da tradução: um tradutor interpreta uma rede complexa de *frames* na língua de partida e tenta reproduzir na língua de chegada a mesma rede de *frames*, apoiando-se para tal na sua competência tradutória da qual faz parte, entre outros, o conhecimento dos vários processos ou estratégias de tradução (recategorização, modulação, etc.).

Sabendo que uma parte destes processos de tradução sugere uma mudança da categoria gramatical da unidade de tradução que se encontra no texto de partida, é imperativo que uma base de dados lexical útil para os tradutores contenha termos pertencentes a várias categorias gramaticais. Neste projeto propõe-se, por isso, a inclusão na base de dados de pelo menos 400 termos ingleses e portugueses pertencentes a outras categorias gramaticais para além de verbos (200 nomes, 100 adjetivos e 100 advérbios).

As descrições serão baseadas na análise de um corpus comparável de decisões autênticas produzidas pela *Supreme Court of Canada*, pelo Supremo Tribunal de Justiça de Portugal e pelo Supremo Tribunal Federal do Brasil. Este corpus, em construção, totaliza já aproximadamente dois milhões e meio de ocorrências para cada língua. Por meio de um extrator de termos chamado Termostat (Drouin, 2003), que calcula a especificidade das palavras que ocorrem num corpus especializado comparando-as com a sua frequência nesse corpus e num corpus de língua geral, pretendemos extrair, para o português e para o inglês, uma lista de candidatos a termos que pertençam às categorias gramaticais acima mencionadas.

Usando um programa de concordâncias examinaremos o comportamento dos candidatos a termos, de modo a verificar se estes têm uma ou várias acepções especializadas. Para tal, aplicaremos um conjunto de critérios léxico-semânticos que têm sido usados para validar o estatuto especializado dos candidatos a termos (L'Homme, 2004). Concluída esta tarefa, selecionaremos cerca de vinte contextos que ilustram o termo, identificaremos as suas estruturas actanciais ou argumentais (por exemplo, o termo *impugnação* terá dois actantes: o indivíduo que fornece uma argumentação e a irregularidade contestada), faremos uma lista das realizações linguísticas dos actantes do

termo, anotaremos os participantes obrigatórios e opcionais no significado do termo, e guardaremos toda a informação na base de dados em formato xml.

Seguiremos este procedimento, testado em Pimentel (2012), até completarmos a descrição do maior número possível de termos e *frames*. Prevê-se que, em comparação com os verbos especializados, a aplicação desta metodologia aos termos pertencentes às categorias gramaticais em estudo seja mais difícil e demorada, pois os actantes destes são tipicamente expressos em contexto com uma menor frequência. No entanto, a base de dados está perfeitamente adaptada à inclusão destas categorias gramaticais pois ela serve de repositório a outros dicionários, noutras áreas de especialidade (DiCoInfo e DiCoEnviro), que descrevem termos verbais, nominais, adjectivais e adverbiais.

Findo este processo, voltaremos a programar pesquisas automáticas na base de dados que nos permitam extrair os termos com características comuns (a mesma etiqueta de frame, o mesmo número de actantes, as mesmas realizações linguísticas, etc.) (Pimentel, 2013a). Esta etapa conduzirá, por um lado, à identificação dos termos sinónimos, quasi-sinónimos, antónimos e outros termos relacionados semanticamente no interior de uma mesma língua; e por outro lado, à identificação dos candidatos a equivalentes. Validaremos as equivalências de acordo com o protocolo descrito em Pimentel (2013b).

A segunda etapa do projeto começa com a conclusão da descrição dos dados de acordo com a metodologia supramencionada. Esta etapa consiste na ligação das *frames*, as que já se encontram atualmente descritas na base de dados e as que serão acrescentadas com o desenvolvimento do trabalho, de acordo com a tipologia proposta pelos lexicógrafos da FrameNet (Ruppenhofer et al., 2010: 73-79). Formulamos a hipótese que poderá haver termos que ativam *frames* diferentes mas aparentadas e que possam ser úteis nos processos de tradução menos literais, nomeadamente nos que implicam uma modulação do significado do texto de partida.

Uma vez incluídos os termos de várias categorias gramaticais, adicionadas mais *frames* e atribuídas as equivalências, seleccionar-se-á cerca de 50 contextos portugueses que contenham o maior número possível de termos descritos na base de dados e proceder-se-á à tradução dos mesmos. Pretende-se assim testar a hipótese segundo a qual o recurso lexical tem um enorme potencial tradutório se incluir dados que permitam a aplicação dos



variados processos de tradução. Este tipo de teste é fundamental enquanto *gold standard* para as aplicações computacionais da investigação.

Os meus interesses de pesquisa e de docência concentram-se em várias áreas interligadas: a aplicação da linguística de corpus ao ensino das línguas estrangeiras, a terminologia e a tradução.

### *Linguística de corpus e ensino das línguas*

A linguística de corpus é uma área da linguística que se ocupa com a constituição e análise de um conjunto de textos selecionados rigorosamente com vistas a alcançar um objetivo de pesquisa específico. Estes textos são sempre legíveis por computador e analisados por meio de programas de concordâncias. Esta foi uma das metodologias que adotei no meu trabalho doutoral e que tem sido aplicada à compilação das melhores obras lexicográficas que visam aqueles que aprendem o inglês como língua segunda, nomeadamente os dicionários e gramáticas da Collins e da Longman.

No meu ponto de vista, os corpora, enquanto fonte de informação, ajustam-se muito bem à tendência de ensino com o apoio da tecnologia em que a construção do conhecimento surge não só da interação aluno/professor mas também da interação aluno/computador. Com a ajuda de um corpus, o professor pode criar exercícios baseados em exemplos reais que proporcionam aos alunos uma oportunidade de descobrir as características da língua. Os alunos também podem ser convidados a usar um programa de concordâncias para fazer suas próprias descobertas a respeito do uso da língua. A semântica das *frames*, que eu conheço bem e que tem utilizado os princípios da linguística de corpus, pode ser aplicada quer na seleção de temas ou cenários conceptuais que o professor deseja abordar quer como um fundo metodológico para explicar os fenômenos linguísticos.

### *A terminologia e a tradução*

Um dos trabalhos que se pretende continuar a desenvolver é a base de dados lexical que foi compilada durante o programa de doutorado (Pimentel, 2012). Esta base de dados lexical oferece aos tradutores não só os equivalentes de termos jurídicos, mas também informações sobre o comportamento linguístico dos termos e sobre os cenários conceptuais

(ou *frames*) que eles evocam. O meu projeto atual de pesquisa de pós-doutorado visa o desenvolvimento e a avaliação da qualidade desta base de dados.

Outro desenvolvimento possível deste trabalho consiste na aplicação da metodologia a outras áreas de especialidade, nomeadamente a áreas científicas e técnicas pois também tenho participado em projetos de investigação que visam o tratamento de terminologias técnicas. Por exemplo, em Pimentel e L'Homme (2011), analisou-se o comportamento linguístico dos termos da área da informática e da Internet que foram repertoriados na base de dados lexical DiCoInfo. Em Pimentel *et al.* (2012) comparou-se a descrição de um número de unidades lexicais incluídas na FrameNet com as descrições dos termos do DiCoInfo. Todos estes trabalhos foram baseados na anotação sintático-semântica de contextos em que as unidades lexicais (gerais e especializadas) ocorrem. Esta experiência de investigação permite-me ter um olhar comparativo entre duas áreas de especialidade muito diferentes.

Uma terceira linha de investigação que se deseja explorar consiste no uso de ferramentas informáticas para o processamento automático de linguagem, por forma a rentabilizar e acelerar o trabalho do terminólogo. Por exemplo, o trabalho de anotação de contextos que permite ilustrar o comportamento sintático-semântico dos termos ocupa uma grande parte do trabalho dos terminólogos e pode ser acelerado por meio da utilização de um sistema automático como o proposto em Hadouche *et al.* (2011). Na maioria dos casos, este método de anotação automática identifica e anota corretamente os participantes obrigatórios e opcionais no sentido dos termos, permitindo aos terminólogos ganhar 60% do tempo corrigindo apenas os erros da anotação automática. Embora este sistema tenha sido concebido para o francês, poderia ser adaptado para outras línguas, nomeadamente para o português e para o inglês. Este trabalho requer a colaboração com especialistas de outras áreas, nomeadamente com engenheiros informáticos.

Finalmente, seria pertinente aplicar o quadro teórico da semântica de *frames* à avaliação da qualidade da tradução especializada. Em 2012, fiz uma comunicação, na qual mostrei as diferentes formas em que os dados descritos na base de dados JuriDiCo podem ser úteis para o ensino do léxico de especialidade e para o ensino tradução especializada. Com base nos diferentes tipos de descrições obtidas graças à aplicação do quadro teórico-metodológico, foram propostos critérios para seleccionar os cenários conceptuais mais

relevantes da área de especialidade. Numa outra conferência sobre o léxico mental mostrei que esta abordagem permite-nos identificar as diferenças entre os sistemas conceptuais associados a diferentes línguas. Esta linha de investigação, proposta pela primeira vez por Snell-Hornby em 1995, tem sido, por enquanto, pouco desenvolvida.

Todas as perspectivas de trabalho discutidas aqui têm um enorme potencial de enquadramento de alunos inscritos nos programas de graduação e pós-graduação em letras. Para além disso, elas são compatíveis, por um lado, com os interesses de investigação do laboratório “LEFE - Línguas Estrangeiras para Fins Específicos” e, por outro, com os interesses de investigação laboratório “GET - Grupo de Estudos de Tradução” da Faculdade de Letras da UFRJ.

---

## REFERÊNCIAS

---

- Delisle, Jean. (2003). *La traduction raisonnée*. Ottawa: Les Presses de l'Université d'Ottawa.
- Dolbey, Andrew; Michael Ellsworth e Jan Scheffczyk. (2006). "BioFrameNet: A Domain-specific FrameNet Extension with Links to Biomedical Ontologies." In *Proceedings of KR-MED*, Baltimore, ed. by Olivier Bodenreider, 87-94.
- Drouin, Patrick. (2003). "Term Extraction Using Non-technical Corpora as a Point of Leverage." *Terminology* 9(1): 99-115.
- Faber, Pamela (ed). (2012). *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*. (Applications of Cognitive Linguistics [ACL] 20.) Berlin/Boston: De Gruyter Mouton. 321 p.
- Fillmore, C. (1976). "Frame Semantics and the nature of language." In *Annals of the New York Academy of Sciences: Conference on the Origin and Development of Language and Speech*, vol. 280, pp. 20-32.
- Fillmore, C. (1982). "Frame Semantics." In *Linguistics in the Morning Calm*, Seoul: Hanshin Publishing Co., pp. 111-137.
- Fillmore, C. (1985). "Frames and the Semantics of Understanding." In *Quaderni di Semantica*, 6(2), pp. 222-254.
- Fillmore, C. e S. Atkins (1992). "Towards a Frame-based Lexicon: The semantics of RISK and its Neighbors." In Lehrer, A and E. Kittay, (eds.). *Frames, Fields, and Contrast: New Essays in Semantics and Lexical Organization*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 75-102.
- Hadouche, F., S. Desgroseilliers, J. Pimentel, M.C. L'Homme e G. Lapalme (2011). « Identification des participants de lexies prédicatives : évaluation en performance et en temps d'un système d'annotation automatique », Conférence *Terminologie et Intelligence Artificielle* (TIA 2011), Paris 2011, 7-9 novembre 2011.
- L'Homme, Marie-Claude. (2004). *La terminologie : principes et techniques*. Montréal : Presses de l'Université de Montréal.
- L'Homme, M-C. (2008). « Le DiCoInfo. Méthodologie pour une nouvelle génération de dictionnaires spécialisés », *Traduire* 217, pp. 78-103.
- Mel'čuk, I. E A. Polguère (1995). *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Louvain la Neuve: Duculot.
- Pimentel, J. e M-C. L'Homme (2011). « Annotation syntaxico-sémantique de contextes spécialisés : application à la terminographie bilingue », in M. Van Campenhoudt, T. Lino et R. Costa (dir.) *Passeurs de mots, Passeurs d'espoir. Actes des 8èmes Journées du Réseau LTT – Lexicologie, Terminologie et Traduction*, Lisbonne, 15-17 octobre 2009, Éditions des archives contemporaines, Paris, pp. 651-670.

- Pimentel, J., M-C. L’Homme e M. Laneville (2012). “General and Specialized Lexical Resources: a Study on the Potential to Enrich Formal Lexicons.” *International Journal of Lexicography* 25(2), pp. 152-190.
- Pimentel, J. (2012). *Criteria for the Validation of Specialized Verb Equivalents: Application in Bilingual Terminography*. Dissertação de Doutorado, Universidade de Montreal, Canadá.
- Pimentel, Janine. (2013a). “Using Frame Semantics to Build a Bilingual Lexical Resource on Legal Terminology.” In Kockaert, H. e F. Steurs (eds). *Terminology and Terminology Management: challenges in the information society*. Amsterdam: John Benjamins.
- Pimentel, Janine. (2013b). “Methodological Bases for Assigning Equivalents: a Contribution.” *Terminology* 19(2): 237–257.
- Ruppenhofer, J., M. Ellsworth, M. Petruck, C. Johnson e J. Scheffczyk (2010). *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. ICSI Technical Report. 2000. Disponível em <http://framenet2.icsi.berkeley.edu/docs/r1.5/book.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2013.
- Schmidt, Thomas. (2009). “The Kicktionary – A Multilingual Lexical Resource of Football Language.” In H.C. Boas (ed.) *Multilingual FrameNets in Computational Lexicography. Methods and Applications*. 101-134. Berlin / New York: Mouton de Gruyter.
- Snell-Hornby, M. (1995). *Translation Studies – An Integrated Approach*. Amsterdam: John Benjamins.

